

EVASÃO E ABANDONO NO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS INGLÊS EAD EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA

Laís Bueno Tonin¹

RESUMO

O presente estudo apresenta a diferença entre os termos abandono e evasão, com o objetivo na descoberta dos principais motivos apontados pelos alunos do curso de Letras Português Inglês, ofertado pela UAB, através de uma IES pública estadual. Elencamos treze possíveis motivos que levam os alunos ao abandono do Ensino Superior, e os fatores são embasados na bibliografia de Botelho (2009) com a participação de treze alunos considerados em situação de abandono. A conclusão nos leva a uma reflexão sobre os motivos apresentados pelos alunos e a compreensão sobre as exigências da modalidade de educação a distância, bem como a dedicação de tempo e compromisso, por meio de aprendizagem autônoma.

Palavras-chave: Educação a Distância; Evasão; Abandono; Aprendizagem Autônoma.

1 INTRODUÇÃO

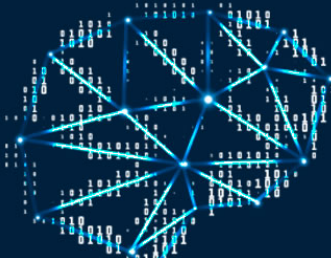
A educação a distância ganhou evidência ao final do século XX no Brasil, quando em 1996 passou a ter legalidade plena pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei n.9.394/96, adquirindo reconhecimento em diversos documentos legais.

Com a evolução das tecnologias de informação e comunicação (TICs), a expansão da internet pelo país e a facilidade para aquisição de computadores, também favoreceu a modalidade.

Segundo o Censo de 2011 da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), o índice de matrículas em 2009 era de 528.320, já em 2011 o índice de matrículas chegou em 3.589.373, em 2020, segundo o Censo da Abed, a Educação a Distância tem cerca de 2,4 milhões de matrículas em cursos de Ensino Superior. No entanto, com a expansão da modalidade a distância, cresce a preocupação com a evasão e o abandono dos cursos.

É importante destacar a diferença dos termos ainda usados de forma equivalente, como é o caso do “*abandono*”, que é a condição do aluno que deixa de

¹ Mestre em Gestão do Conhecimento nas Organizações, UNICESUMAR. Doutoranda em Educação e Novas Tecnologias, no PPGENT/UNINTER. lais-bueno@hotmail.com



frequentar o curso durante o andamento de determinado ano letivo. Já a “evasão” consiste na condição do aluno que, matriculado em determinada série, em determinado ano letivo, não se matricula na escola no ano seguinte, independentemente de sua condição de rendimento escolar, de ter sido aprovado ou reprovado, ou ainda fez a matrícula, mas em momento algum chegou a frequentar o curso e posteriormente trancou.

Para isto, este trabalho tem como objetivo esclarecer de forma breve os termos de “abandono” e “evasão” na EAD, analisando o caso do primeiro ano de Letras Português Inglês, curso ofertado pela UAB, através de IES pública estadual, no Noroeste do Paraná.

Através da questão norteadora buscou-se identificar quais os principais motivos, pelos quais os alunos do primeiro ano, apontam como fator decisivo para o abandono do curso de Ensino Superior.

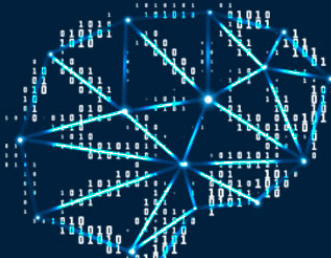
Em segundo plano o estudo também apontará o percentual de evasão no primeiro ano da graduação e o perfil dos universitários. Os dados serão apresentados de acordo com os treze motivos apresentados por BOTELHO (2009).

O artigo apresenta o panorama de abandono no curso de licenciatura, com tabela de dados, e por fim, realiza a análise dos dados. Espera-se que o artigo colabore para discussão e reflexão a respeito do abandono e evasão no Ensino Superior a Distância.

2 A UAB E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

Com relação ao crescimento do Ensino Superior EAD no Brasil, as primeiras experiências ocorreram na década de 1990, com a abertura do curso de Formação de Professores na modalidade a distância oferecido pela Universidade Federal do Mato Grosso em 1995, para a formação de professores para atuar nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A oferta dos cursos foi ampliada por universidades particulares e públicas.

A primeira ação e experiência desenvolvida pela SEED, foi o Programa Inicial de Formação de Professores (Pró-licenciatura – Fase I), onde de 21 projetos apresentados, 19 foram aprovados, o que se converteu na abertura de 17.565 vagas em Cursos de Ensino Superior ofertados na modalidade a distância. Na fase II, o objetivo era atender aos professores de anos/séries finais do Ensino Fundamental



e/ou do Ensino Médio, que não tinham a habilitação legalmente exigida para a função.

Os cursos foram ofertados por IES públicas ou comunitárias, que apresentaram comprovada competência pedagógica e estrutura física adequada. Ambas as fases foram desenvolvidas, visando à democratização do acesso ao Ensino Superior.

Os resultados do Pró-Licenciatura Fase I e II criaram os alicerces para concretização, em 2005, do projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB), que visa à ampliação e interiorização da oferta do Ensino Superior público, gratuito e de qualidade, em todo Brasil (COSTA e ZANATTA, 2010).

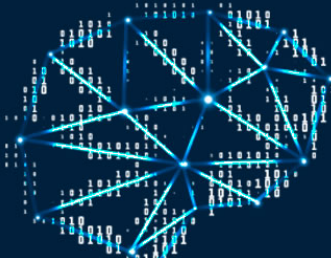
O Sistema UAB, foi criado para ampliar o acesso à educação superior pública, reduzir as desigualdades de oferta de Ensino Superior entre as diferentes regiões do Brasil.

Segundo Mota, Chaves Filho e Cassiano (2006), a UAB prevê a oferta de educação superior com base na adoção e no fomento da modalidade de educação a distância, o que confere potencialidades para o projeto do Ministério da Educação, tendo em vista atender às demandas reprimidas pela Educação Superior no país.

No primeiro momento, o projeto-piloto da UAB, contemplou apenas os funcionários públicos da esfera federal, estadual e municipal, o curso ofertado de Administração foi oferecido em parceria com o Banco do Brasil e demais Bancos estatais e teve início, no segundo semestre de 2006, com a abertura de 10.000 vagas.

Nos anos de 2005 e 2006, respectivamente foram abertos editais para convocação de Instituições Federais de Educação Superior para apresentação de propostas de cursos a distância. A UAB chegou a ter 640 pólos de apoio de presencial e 95 Instituições participantes através da UAB, de acordo com o sítio do MEC (2012). Os cursos são oferecidos por Universidades Estaduais e Federais, Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets) de Bacharelado, de Tecnologia, de Licenciatura e Formação Continuada para professores.

Os números apresentados são promissores, porém juntamente com esse crescimento existe uma grande parcela desses alunos que deixam os cursos precocemente caracterizando a evasão ou abandono no Ensino Superior a Distância.



3 EVASÃO E ABANDONO NA EAD

Quanto ao abandono e a evasão nos Cursos Superiores no Brasil, deve-se primeiramente destacar a diferença entre ambos, pois não há como generalizar os termos e concluir apenas que as taxas são altas, atribuindo falta de qualidade aos cursos de EAD, pela evasão ou abandono.

É necessário identificar características no perfil do aluno de educação a distância, como também nos cursos ofertados, em sua dinâmica didática e pedagógica, que atualmente é amparada pelas TICs, proporcionando a inserção tecnológica do aluno na sociedade digital, que opta por esta modalidade.

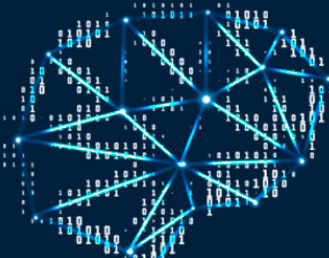
Os motivos elencados no presente artigo, representam a opinião dos estudantes considerados em situação de abandono, termo este definido de acordo com o Caderno de Subsídio para Acompanhamento Pedagógico, do Estado do Paraná (2012), quando o aluno se afasta do Sistema de Ensino, desiste das atividades na educação formal que frequentava, sem solicitar transferência. Já a evasão é caracterizada segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas educacionais-INEP, quando compõem o índice de evasão o número de educandos que, em condições adversas e hostis do meio, não completaram um determinado período de formação.

Para discutir a evasão de alunos que trancam, ou não cumprem um curso na sua totalidade, na concepção da autora COELHO (2003, p.3) são quatro as causas da evasão:

(1) A falta da tradicional relação face-a-face entre professor e alunos, pois neste tipo de relacionamento julga-se haver maior interação e respostas afetivas entre os envolvidos no processo educacional;

(2) Insuficiente domínio técnico do uso do computador, principalmente da internet, ou seja, a inabilidade em lidar com as novas tecnologias cria dificuldades em acompanhar as atividades propostas pelos cursos a distância como: receber e enviar-email, participar dos chats, de grupos discussão, fazer links sugeridos, etc;

(3) Ausência de reciprocidade da comunicação, ou seja, dificuldades em expor ideias em uma comunicação escrita a distância, inviabilizando a interatividade;



(4) A falta de um agrupamento de pessoas em uma instituição física, construída socialmente e destinada muitas vezes, à transmissão de saberes, assim como ocorre no ensino presencial tradicional, faz com que o aluno de EAD não se sinta incluído em um sistema educacional.

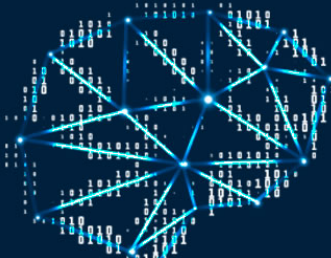
No entanto, as causas da evasão vão além das enumeradas pela autora, uma pesquisa apresentada no CensoEAD.BR 2009, evidencia que a evasão é mais atribuída a falta de tempo, do que ao investimento financeiro, no caso dos cursos particulares. Os alunos ao ingressarem no curso, não se dão conta do tempo que precisam disponibilizar aos estudos, levando em conta a organização e o comprometimento, já que, na modalidade a distância, o aluno é o principal responsável por seu aprendizado.

Por isso, de forma mais detalhada o autor Botelho (2009) elencou 13 motivos apontados pelos alunos sobre as causas da evasão. Os mais expressivos são: 51% dos alunos relataram que abandonaram o curso porque acreditavam que o modelo da Educação a Distância era mais fácil. O segundo maior fator com 49% é pela falta de tempo do aluno e o terceiro fator com 47% não se adaptou ao método EAD.

Para um detalhamento pormenorizado dos motivos da evasão pelos alunos, constatamos no (Quadro 1) os treze motivos apontados pelo autor, dos quais foram apontados pelos aluno nesse trabalho, para complementar a presente pesquisa.

Quadro 1: Pesquisa sobre as causas da evasão (BOTELHO, 2009, p.29)

EVASÃO – MOTIVOS APONTADOS - ALUNOS	%
Achou que o modelo EAD era mais fácil	51
Falta de tempo	49
Não se adaptou ao método EAD	47
Inesperada falta de condição financeira	34
Obrigatoriedade de provas presenciais	34
Custo do curso	7
Mudança de domicílio ou mudança de município	5
Demissão de emprego	5
Transferência para outra Instituição	3
Insatisfação com o curso	3
Doença	3
Falta de habilidade técnica mínima para participar do desenvolvimento do curso.	3



Fonte: Pesquisa sobre as causas da evasão (BOTELHO, 2009, p.29)

Quanto as informações do (Quadro 1) apontados por Botelho (2009), não há alternativas que considerem a falta de contato físico, a relação face-a-face, e a necessidade de se sentir parte de um grupo, em um espaço físico, como aponta Coelho (2003), outras informações são acrescentadas por Botelho (2009) e consideradas neste estudo como os principais motivos quanto ao abandono ou evasão.

Segundo a ABED (2009), a evasão é maior nas Instituições Públicas, o percentual chega a ser quatro pontos percentuais maior do que no setor privado, com índice de 21,1%, conforme a tabela da pesquisa.

Imagem 1: tabela da evasão ABED (2012)

Tabela 2.12 Índice de evasão por situação jurídica

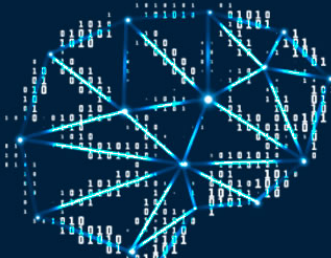
Table 2.12 Index of evasion per legal status

Situação jurídica/ Legal status	Média/ Average	Nº de instituições/ Nº of institutions
Pública/Public	21,1%	42
Privada/Private	17,3%	87
Total	18,5%	129

Fonte / Source: CensoEAD.BR (amostra de instituições credenciadas) / (sample of accredited institutions).

A pesquisa comprova que a evasão é maior no setor público, pois para o ingresso no curso não há investimentos, enquanto na instituição particular o aluno faz um investimento, e este pode ser levado em conta na hora do abandono, enquanto o aluno de instituição pública abandona sem se preocupar com um investimento perdido.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO



A pesquisa foi realizada no segundo semestre do ano de 2012, no polo de Umuarama/PR, com o objetivo de identificar por quais motivos os alunos haviam abandonado o curso de Letras Português Inglês EAD, tomando como base os treze motivos elencados na pesquisa de BOTELHO, 2009.

Os dados apresentados, apontam quantas vagas foram oferecidas pela Instituição Pública Estadual, a concorrência do vestibular realizado em dezembro de 2011 e quantas matrículas foram realizadas. A partir desses dados será possível compreender melhor a diferença dos termos propostos neste trabalho.

Quadro 2: dados vestibular

Concorrência		Vagas ofertadas	Aprovados	Realizaram matrícula
COTISTA	2,0	10	49	44
NÃO COTISTA	1,5	40		

Fonte: dados vestibular 2011, CVU-UEM.

Quadro 3: percentual de alunos

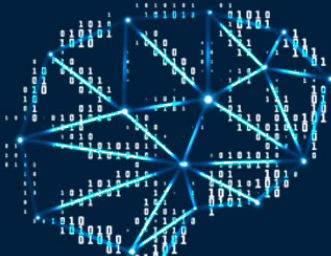
Sexo	Matriculados	Situação de abandono	Evadidos Efetuaram Matrícula	Evadidos Não efetuaram Matrícula
Feminino	35 alunas	7 alunas	4 alunas	5 alunas
Masculino	9 alunos	6 alunos	0	0
	44 alunos	13 alunos	4 alunos	5 alunos

Fonte: pesquisa da autora (2012)

No quadro 2, observa-se que a concorrência para não cotistas era de 2 alunos por vaga, e para os cotistas 1,5 aluno por vaga, porém apenas 49 alunos foram aprovados pelo sistema.

O quadro 3, mostra que apenas 44 alunos realizaram a matrícula no curso. No estudo observou-se que a maioria dos alunos que abandonaram ou são evadidos, predomina o sexo feminino. Quanto a idade 5 alunos considerados em situação de abandono possuem entre 20 e 30 anos, e 7 alunos entre 30 e 55 anos.

Interpretamos que 4 alunas se matricularam no curso, porém, em momento nenhum chegaram a realizar alguma atividade, somando as 5 alunas que não



chegaram a efetuar matrícula, somam-se 9 alunas em situação de evasão. Restando 12 alunos que consideramos em situação de abandono, ou seja, em algum momento chegaram a frequentar, mas abandonaram as atividades no meio do semestre.

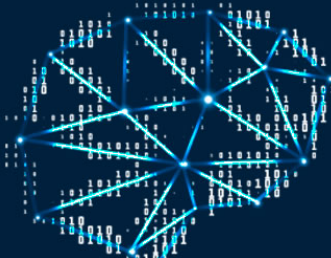
Apontamos abaixo o quadro que apresenta as respostas dos alunos que abandonaram o curso, a partir dos 13 motivos apontados por BOTELHO (2009).

EVASÃO – MOTIVOS APONTADOS - ALUNOS	% 12 TOTAL
Achou que o modelo EAD era mais fácil	4
Falta de tempo	4
Não se adaptou ao método EAD	4
Inesperada falta de condição financeira	0
Obrigatoriedade de provas presenciais	0
Custo do curso	0
Mudança de domicílio ou mudança de município	1
Demissão de emprego	0
Transferência para outra Instituição	0
Insatisfação com o curso	0
Doença	0
Falta de habilidade técnica mínima para participar do desenvolvimento do curso.	0
Problemas familiares	0

Quadro 4; Pesquisa aplicada no curso de Letras Português Inglês, 2012. BOTELHO (2009)

De acordo com a pesquisa realizada, constatou-se que houve empate entre três motivos principais como causa de abandono, acharam que o modelo de EAD poderia ser mais fácil, falta de tempo e não se adaptou ao método EAD. Estes dados se comparados as informações do CensoEAD (2009), onde os alunos afirmaram que a falta de tempo foi o principal motivo para o abandono do curso, podemos comparar com esta turma de Licenciatura em Letras, em que os alunos ficaram divididos entre três motivos principais que evidenciam, que a modalidade exige dedicação com uma aprendizagem mais autônoma.

Esta pesquisa refletiu um alto percentual de alunos em situação de abandono e evasão no curso de Letras Português Inglês EAD. Porém não é possível generalizar este índice a todos os cursos de Educação a Distância. O objetivo do trabalho era reconhecer as principais causas do abandono, a fim de colaborar com reflexões, e caminhos para acompanhar alunos que se encontram nessa situação.



Segundo TORRES (2009) a EAD trabalha com um alto percentual de evasão, no entanto, o autor observa que índices começam a cair.

Os estudos para identificar os percentuais e os fatores de evasão em cursos a distância ainda são incipientes no Brasil, mas alguns deles apresentam índices próximos ou superiores aos internacionais. Portanto, os dados de evasão desse censo surpreendem pelos baixos percentuais: 14,37% no primeiro ano do curso, 5,39% no segundo ano do curso; 2,67% no terceiro ano do curso e 2,15% no quarto ano do curso (TORRES, 2009, p.41).

As informações dos alunos, a respeito da pesquisa refletem a pouca informação sobre a modalidade a distância, tanto dos alunos que declararam que tinham pouco tempo, quanto os alunos que não se adaptaram ao método EAD, e os que acharam que o modelo seria mais fácil.

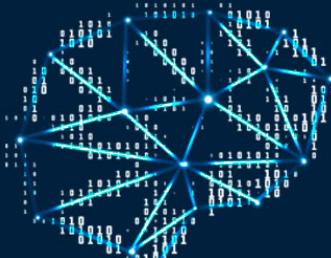
Para Moran (2002, p. 1) a educação a distância é definida como um “[...] processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente.

O cenário do avanço das tecnologias de informação e comunicação, facilitam o acesso a educação e percebe-se que a sala de aula pode vencer as barreiras do espaço e do tempo, e os acadêmicos que ingressam em um curso na modalidade a distância, precisam estar cientes deste fato, entre outros.

A tecnologia por si só, não compreende a aprendizagem, mas ela se torna uma facilitadora no processo. Para isto, o aluno ingressante precisa ser inserido na esfera tecnológica, conhecendo as várias possibilidades que as TICs podem promover para facilitar o contato entre aluno e professor.

Entre outros elementos importantes para a EAD, que precisam de qualidade para que os alunos prossigam motivados é a tutoria. A figura do tutor é muito importante no processo, para que os alunos não se sintam isolados em seus estudos. Para isto, o tutor dedica-se à orientação individual e aos esclarecimento de dúvidas. Segundo LANDIM (1997), o tutor é um elemento importante e indispensável que vincula os alunos as Instituições de Ensino promotora do curso, pois, além de manter a motivação dos alunos, possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo.

E por fim, destaca-se o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVAs), espaços que concebem as práticas pedagógicas que buscam a construção do conhecimento por meio da interação, colaboração e motivação, para que os alunos adquiram



autonomia no processo de aprendizagem. É importante que o aluno valorize este espaço e aprenda a utilizá-lo a seu favor, para fortalecer seu conhecimento e promover a interação com a turma.

O AVA utilizado pelo curso de Letras Português Inglês, é o Moodle (acrônimo de *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) desenvolvido pelo australiano Martin Dougiamas, que se constitui no construcionismo social, ou seja, a aprendizagem é efetiva quando se constrói alguma coisa para outros experienciarem. Criar de forma colaborativa, precisa ser levado a sério nos fóruns, e outras ferramentas que compõem o *Moodle*, para que os alunos participem e aprendam com as experiências alheias.

Estes elementos citados acima, se forem trabalhados em conjunto e com rigor pedagógico suprem a necessidade da sala de aula física, que para alguns alunos, ainda é essencial.

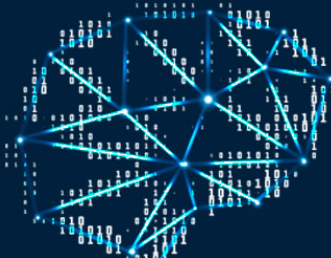
No entanto, se houver uma integração entre um AVA construcionista, uma tutoria ativa, e alunos conscientes de suas responsabilidades, e com um nível de compreensão sobre autoregulação e autonomia na aprendizagem, juntos esses elementos, podem ser fundamentais para baixar os índices de evasão e abandono em cursos de Ensino Superior a Distância.

CONCLUSÃO

A partir do presente estudo observou-se que EAD faz parte de um progresso para interiorização e expansão dos cursos superiores no país, abrangendo uma parcela da população que há uma década atrás não tinha acesso a este nível educacional gratuito, público e de qualidade.

A evasão e o abandono ainda são fatores a serem pesquisados, pois apresentam altos números nos cursos oferecidos, principalmente por programas que contemplam o acesso a Universidade Pública, portanto, começar compreendendo este cenário, é iniciar uma discussão positiva no avanço ao combate destes números.

O percentual entre alunos em situação de abandono é de 29%, enquanto os considerados evadidos somam 9% dos alunos, ou seja, que nunca apareceram no curso, ou trancaram suas matrículas.



Atualmente 62% dos alunos estão participando ativamente do processo didático pedagógico no *moodle*, apresentam-se no polo de apoio e realizam as avaliações presenciais. Estes dados do primeiro ano do curso de licenciatura merecem atenção, pois os cursos de graduação continuam com problemas de evasão e abandono ao longo das séries, apesar do percentual do primeiro ano ser sempre maior do que em outras séries.

Entende-se a partir deste estudo, que se faz necessário medidas que visem a redução no índice de evasão e principalmente o abandono, que reflete em parte a dificuldade de alguns alunos com a Educação da Modalidade a Distância.

Quanto os motivos predominantes elencados por alunos em situação de abandono no curso, nos leva a uma reflexão quanto a informação do processo de aprendizagem na EAD que os alunos ingressantes possuem.

Aqueles que desejam estudar na Modalidade a Distância, precisam estar cientes de que não estar todos os dias em sala de aula, não significa que o curso não exija tempo e dedicação, ou até mesmo, que não seja possível aprender, pois o Ensino Remoto do ano de 2020 em contexto pandêmico, mostrou que é possível estudar a distância, embora com planejamento e com adequação a faixa etária.

O que esta modalidade traz de interessante é a flexibilidade do estudo no próprio tempo do aluno, e a não possui a obrigatoriedade diária de estar em um local físico junto de outros alunos e um professor.

Porém, as ferramentas assíncronas e síncronas estão disponíveis a todo tempo, para que o aluno consulte aulas gravadas, livros e o compartilhamento de conteúdos e opiniões de outros colegas, estando ainda amparado por um professor-tutor online.

Neste sentido, é importante refletir sobre os motivos elencados pelos alunos do curso e repensar medidas que visem a prevenção do abandono e possível evasão nos anos seguintes.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, Rosana Uihôa Organizadora. **Desafios à trajetória profissional dos jovens brasileiros**. 2014. cap 2. p. 73-114.

COELHO, M. L. **A evasão nos cursos de formação continuada de professores universitários na modalidade de educação a distância via internet**. Minas Gerais: UFMG, 2002.



UAB. **UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**. disponível em:
2012. http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=11 acesso em 18, dezembro, 2012.

ABED. **Censo EAD.br 2009**. disponível em:
http://www.abed.org.br/censoead/CensoEaDbr0809_portugues.pdf acesso em: 19, dezembro, 2012.

UEM. **Comissão Central de Vestibular Unificado**. Disponível em:
http://www.vestibular.uem.br/2011-V/ead_estatisticas.html Acesso em: 19, dezembro, 2012.

UEM. **Comissão Central de Vestibular Unificado** UEM. Disponível em:
<http://www.vestibular.uem.br/2011-V/898a.htm> acesso em: 19, dezembro, 2012.